



Eixo 3 - Formação e identidade profissional

Entre livros, infância e política cultural: Lenyra Fraccaroli na história da Biblioteconomia

Between Books, Childhood, and Cultural Policy: Lenyra Fraccaroli in the History of Library Science

João de Pontes Junior – Secretaria de Cultura e Economia Criativa –
jpontes@prefeitura.sp.gov.br

Resumo: Este artigo analisa a trajetória de Lenyra Fraccaroli e sua contribuição para a consolidação das bibliotecas infantis e para o desenvolvimento da Biblioteconomia brasileira ao longo do século XX. A partir de documentos históricos, publicações institucionais e literatura especializada, examina sua atuação na criação e direção da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, posteriormente denominada Biblioteca Monteiro Lobato, destacando iniciativas voltadas à formação de leitores, à mediação cultural e à democratização do acesso à leitura. Discute, ainda, sua participação na formação de profissionais, na organização do ensino de Biblioteconomia e no fortalecimento institucional da profissão por meio de entidades representativas da área. Conclui-se que a atuação de Lenyra Fraccaroli foi decisiva para a consolidação das bibliotecas infantis paulistanas e para o fortalecimento da Biblioteconomia brasileira, constituindo-se como referência na história das bibliotecas, da leitura e das políticas culturais no país.

Palavras-chave: Lenyra Fraccaroli. Bibliotecas infantis. Biblioteca Infantil Municipal. Biblioteca Monteiro Lobato. Biblioteconomia brasileira.

Abstract: This article analyzes the trajectory of Lenyra Fraccaroli and her contribution to the consolidation of children's libraries and to the development of Brazilian Library Science throughout the twentieth century. Based on historical documents, institutional publications, and specialized literature, it examines her role in the creation and administration of the São Paulo Municipal Children's Library, later renamed Monteiro Lobato Children's Library, highlighting initiatives related to reader development, cultural mediation, and the democratization of access to reading. The study also discusses her participation in professional training, the organization of Library Science education, and the institutional strengthening of the profession through professional associations. It concludes that Lenyra Fraccaroli's work was fundamental to the consolidation of children's libraries in São Paulo and to the strengthening of Brazilian Library Science, establishing her as a key figure in the history of libraries, reading, and cultural policies in Brazil.



Keywords: Lenyra Fraccaroli. Children's libraries. Municipal Children's Library. Monteiro Lobato Children's Library. Brazilian Library Science.

1 INTRODUÇÃO

A história das bibliotecas públicas voltadas à infância no Brasil está diretamente relacionada à construção de políticas culturais, educacionais e informacionais desenvolvidas ao longo do século XX. Nesse processo, as bibliotecas infantis assumiram papel relevante na democratização do acesso à leitura, na formação cultural e na ampliação das oportunidades de contato das crianças com os livros e com diferentes manifestações artísticas. Mais do que espaços destinados à guarda de acervos, essas instituições consolidaram-se como ambientes de mediação cultural e de formação de leitores, articulando práticas educativas, culturais e informacionais.

Entre os nomes associados a esse movimento, destaca-se Lenyra Fraccaroli (1906–1991), bibliotecária, educadora e gestora cultural cuja atuação esteve diretamente vinculada à constituição e ao fortalecimento das bibliotecas infantis no município de São Paulo. Sua trajetória profissional desenvolveu-se em um período de intensa transformação das políticas culturais brasileiras, marcado pela valorização da leitura, pela expansão dos equipamentos culturais públicos e pela consolidação da Biblioteconomia como campo profissional.

A atuação de Lenyra Fraccaroli esteve associada à criação e ao desenvolvimento da Biblioteca Infantil Municipal, inaugurada em 14 de abril de 1936 como parte das iniciativas do Departamento de Cultura do Município de São Paulo. Posteriormente denominada Biblioteca Monteiro Lobato, a instituição tornou-se referência nacional no atendimento ao público infantil e juvenil, destacando-se pela articulação entre leitura, atividades culturais, formação artística e participação das crianças na vida da biblioteca. Sob a direção de Fraccaroli, o espaço consolidou-se como modelo para a implantação de outras bibliotecas infantis e para a estruturação de uma política pública voltada à infância e à leitura.

Entretanto, a contribuição de Lenyra Fraccaroli ultrapassou os limites da administração bibliotecária. Sua atuação envolveu a formação de profissionais, a organização de cursos de Biblioteconomia, a participação em entidades representativas da categoria e a defesa do reconhecimento institucional da profissão. Ao longo de sua



trajetória, contribuiu para a consolidação das bibliotecas infantis, para o fortalecimento do ensino biblioteconômico e para a ampliação do papel social das bibliotecas públicas no Brasil.

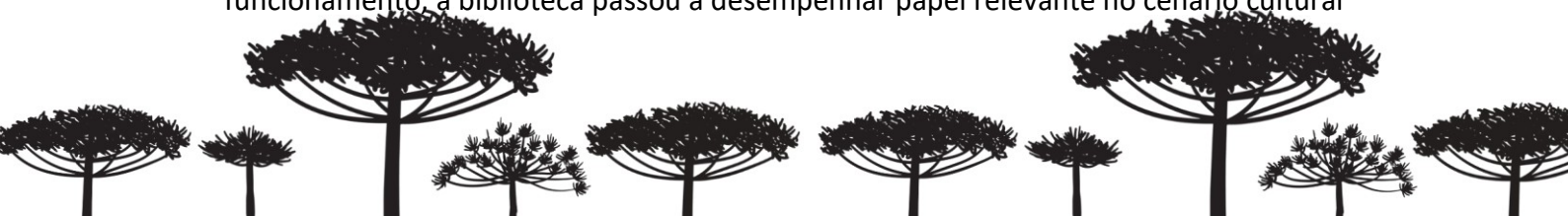
As bibliotecas infantis constituem espaços privilegiados de mediação da informação e formação de leitores. Conforme destacam Figueiredo (1994), Vergueiro (1989) e as diretrizes da IFLA (2018), a organização de serviços voltados à infância exige planejamento, desenvolvimento de coleções adequadas e ações permanentes de incentivo à leitura. A experiência conduzida por Lenyra Fraccaroli antecipa muitos desses princípios, ao estruturar práticas inovadoras voltadas à participação infantil, à diversidade cultural e à democratização do acesso à informação.

Diante desse contexto, o presente artigo tem por objetivo analisar a trajetória de Lenyra Fraccaroli e sua contribuição para a consolidação das bibliotecas infantis e para o desenvolvimento da Biblioteconomia brasileira. A partir de documentos históricos, publicações da época e literatura especializada, busca-se compreender sua atuação na Biblioteca Infantil Municipal, posteriormente denominada Biblioteca Monteiro Lobato, bem como sua participação na formação profissional e no fortalecimento institucional da área biblioteconômica.

2 LENYRA FRACCAROLI E A BIBLIOTECA INFANTIL MUNICIPAL

A trajetória de Lenyra Fraccaroli confunde-se com a própria história das bibliotecas infantis paulistanas. Professora formada pela Escola Normal Caetano de Campos, seu interesse pelas bibliotecas surgiu ainda no ambiente escolar, quando passou a refletir sobre a importância dos livros e da leitura para a formação de crianças e jovens. Essa experiência contribuiu para a construção de uma concepção de biblioteca que ultrapassava a simples guarda de acervos, compreendendo-a como espaço de formação cultural, educativa e social.

Durante a gestão do prefeito Fábio Prado e sob a liderança de Mário de Andrade no Departamento de Cultura do Município de São Paulo, foi criada, por meio do Ato nº 832, de 30 de maio de 1935, a primeira Biblioteca Infantil Municipal da cidade. A instituição foi inaugurada em 14 de abril de 1936, na Rua Major Sertório, sob a direção de Lenyra Fraccaroli, tornando-se uma das primeiras iniciativas brasileiras voltadas especificamente ao atendimento do público infantil. Desde seus primeiros anos de funcionamento, a biblioteca passou a desempenhar papel relevante no cenário cultural



paulistano, atraindo crianças de diferentes regiões da cidade e consolidando um modelo inovador de serviço bibliotecário voltado à infância.

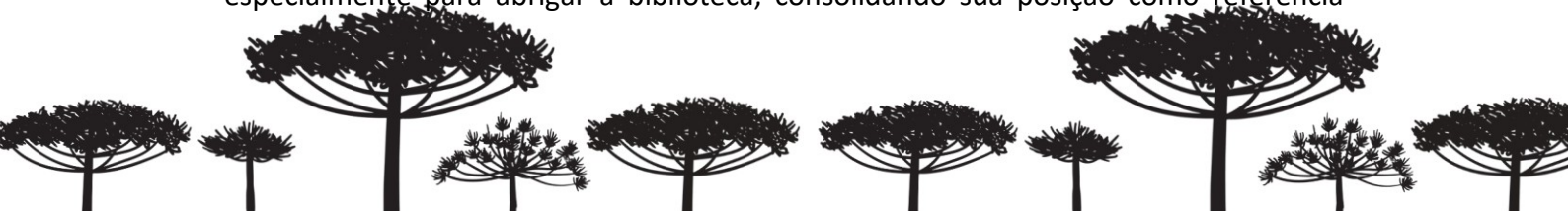
Os trabalhos iniciais envolveram atividades técnicas fundamentais para a organização do acervo, incluindo seleção de materiais, tombamento, catalogação, classificação e atendimento aos usuários. Contudo, a proposta idealizada por Lenyra Fraccaroli não se restringia aos aspectos técnicos da Biblioteconomia. A biblioteca foi concebida como um espaço de convivência, aprendizagem e participação, no qual as crianças pudessem desenvolver vínculos permanentes com a leitura e com a cultura.

Uma das iniciativas mais significativas desse período foi a criação do jornal *A Voz da Infância*, lançado em 1936 e produzido pelas próprias crianças frequentadoras da biblioteca. Mais do que um simples boletim informativo, o periódico constituiu-se como espaço de expressão, autoria e participação juvenil, permitindo que os leitores assumissem também o papel de produtores de conteúdo. A experiência evidencia uma concepção avançada de mediação cultural, baseada na participação ativa do público infantil na vida da instituição.

Outra atividade pioneira foi a criação da Hora do Conto, destinada à aproximação das crianças com a literatura por meio da oralidade e da presença de escritores convidados. Entre os participantes encontravam-se autores reconhecidos da literatura infantil brasileira, que narravam histórias e dialogavam diretamente com os leitores. Essa iniciativa fortalecia os vínculos entre autores, livros e leitores, ampliando o alcance educativo e cultural da biblioteca.

O crescimento contínuo da frequência demonstrou o sucesso da proposta desenvolvida por Lenyra Fraccaroli. Em poucos anos, o espaço original tornou-se insuficiente para atender à demanda crescente de usuários. Além das atividades de leitura, a biblioteca oferecia sessões de cinema, jogos educativos, concursos culturais e diversas ações voltadas à formação artística e intelectual das crianças. O conjunto dessas iniciativas transformou a instituição em um importante centro de cultura infantil da cidade de São Paulo.

Em 1945, a Biblioteca Infantil Municipal foi transferida para a Rua General Jardim, em um imóvel mais amplo, capaz de acomodar a expansão de seus serviços. Posteriormente, em 24 de dezembro de 1950, foi inaugurado o edifício construído especialmente para abrigar a biblioteca, consolidando sua posição como referência



nacional no atendimento ao público infantil e juvenil. O novo espaço permitiu a ampliação das atividades culturais e educativas, incorporando novos ambientes destinados à leitura, à pesquisa, às artes e à convivência.

A relevância da instituição também pode ser observada pela presença frequente de intelectuais, escritores e educadores em suas atividades. Monteiro Lobato, cuja obra ocupava lugar de destaque entre os leitores da biblioteca, participou de eventos promovidos pela instituição e manteve vínculos com suas iniciativas culturais. Em reconhecimento à importância de sua contribuição para a literatura infantil brasileira, a Biblioteca Infantil Municipal passou a denominar-se Biblioteca Monteiro Lobato em 1955, nome pelo qual permanece conhecida até os dias atuais.

Sob a direção de Lenyra Fraccaroli, a biblioteca consolidou uma proposta inovadora para o contexto brasileiro. Mais do que oferecer acesso aos livros, buscava promover experiências culturais diversificadas, articulando literatura, artes, educação e participação social. Essa concepção transformou a instituição em referência para outras iniciativas voltadas à infância, contribuindo para a expansão das bibliotecas infantis e para a consolidação de políticas públicas de leitura em São Paulo e no Brasil.

Ao longo de sua gestão, Lenyra Fraccaroli demonstrou que a biblioteca infantil poderia constituir-se como um espaço dinâmico de produção cultural, formação cidadã e democratização do acesso ao conhecimento. Sua atuação estabeleceu bases que influenciariam gerações de bibliotecários, educadores e gestores culturais, consolidando um modelo de biblioteca comprometido com a infância, com a leitura e com a construção de oportunidades de desenvolvimento humano.

3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DEFESA DA BIBLIOTECONOMIA

A atuação de Lenyra Fraccaroli não se restringiu à organização e ao desenvolvimento das bibliotecas infantis. Paralelamente à sua atividade como gestora cultural e bibliotecária, desempenhou papel relevante na formação de profissionais e no fortalecimento institucional da Biblioteconomia brasileira. Sua trajetória evidencia a compreensão de que o desenvolvimento das bibliotecas dependia também da qualificação dos profissionais responsáveis por sua organização e funcionamento.

Nesse contexto, destaca-se sua participação no Curso de Biblioteconomia organizado pela Divisão de Bibliotecas do Departamento de Cultura do Município de São Paulo. Instituído pelo Ato nº 1.146, de 4 de julho de 1936, o curso representou uma das



primeiras iniciativas sistemáticas voltadas à formação de bibliotecários no país. Em um período anterior à regulamentação da profissão, a formação especializada era considerada fundamental para garantir a organização técnica dos acervos e a qualidade dos serviços bibliotecários.

A preocupação com a capacitação profissional acompanhou toda a trajetória de Lenyra Fraccaroli. Em 1946, recebeu bolsa de estudos da *American Library Association* (ALA) para realizar aperfeiçoamento na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos. A experiência permitiu contato com práticas bibliotecárias internacionais e ampliou sua compreensão acerca do papel das bibliotecas na formação cultural e educacional das comunidades.

Durante sua permanência nos Estados Unidos, participou de atividades promovidas pela ALA e acompanhou debates sobre os rumos da Biblioteconomia nas Américas. Em seus relatos, destaca a relevância das bibliotecas como instituições comprometidas com a circulação do conhecimento, a formação cidadã e a promoção de valores democráticos. Essa experiência internacional influenciaria diretamente sua atuação posterior no Brasil.

Ao retornar ao país, Lenyra intensificou suas iniciativas voltadas à formação profissional. Em 1949, juntamente com José de Oliveira Orlandi, organizou um curso técnico intensivo destinado principalmente a professoras das Escolas Normais interessadas na organização de bibliotecas escolares. A proposta articulava conhecimentos biblioteconômicos e educacionais, buscando preparar profissionais capazes de estruturar e administrar pequenas bibliotecas voltadas ao público infantil e juvenil.

A iniciativa refletia uma preocupação constante de Fraccaroli com a presença das bibliotecas nos ambientes educacionais. Para ela, a formação de leitores não dependia exclusivamente da existência de acervos, mas também da atuação de profissionais capacitados para organizar coleções, orientar usuários e desenvolver atividades de incentivo à leitura. Nesse sentido, a biblioteca escolar assumia papel estratégico na formação cultural das crianças e dos jovens.

Sua atuação também alcançou o campo político e institucional da profissão. Entre 1956 e 1957, presidiu a Associação Paulista de Bibliotecários (APB), uma das mais importantes entidades representativas da área naquele período. À frente da associação,



participou das discussões relacionadas ao fortalecimento do ensino biblioteconômico, à valorização profissional e à ampliação do reconhecimento social do bibliotecário.

Entre as ações desenvolvidas nesse contexto, destaca-se a defesa da institucionalização do ensino superior de Biblioteconomia. Em documento encaminhado à Câmara dos Deputados, Lenyra Fraccaroli manifestou-se favoravelmente à estruturação nacional dos cursos de Biblioteconomia, defendendo a formação universitária específica como requisito fundamental para o exercício profissional. Sua atuação evidencia o compromisso com a consolidação da área enquanto campo de conhecimento e profissão especializada.

O reconhecimento de sua liderança ultrapassou o contexto paulista. Ao longo de sua carreira, participou de organismos nacionais e internacionais voltados às bibliotecas infantis e à promoção da leitura, contribuindo para a circulação de experiências e para o intercâmbio de conhecimentos entre diferentes instituições e países. Sua atuação fortaleceu a inserção da Biblioteconomia brasileira em debates mais amplos sobre educação, cultura e acesso à informação.

A trajetória de Lenyra Fraccaroli demonstra que sua contribuição para a Biblioteconomia não se limitou à criação e administração de bibliotecas. Sua atuação articulou formação profissional, liderança institucional e defesa política da profissão, colaborando para a consolidação de estruturas que permitiram o desenvolvimento da área nas décadas seguintes. Dessa forma, sua presença na história da Biblioteconomia brasileira deve ser compreendida não apenas como a de uma gestora exemplar, mas como a de uma das protagonistas do processo de construção e fortalecimento da profissão no país.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de Lenyra Fraccaroli evidencia sua contribuição decisiva para a consolidação das bibliotecas infantis e para o desenvolvimento da Biblioteconomia brasileira ao longo do século XX. Sua atuação articulou gestão cultural, formação de leitores, organização de serviços bibliotecários, capacitação profissional e defesa institucional da profissão, demonstrando uma compreensão ampla do papel social das bibliotecas.

À frente da Biblioteca Infantil Municipal, posteriormente denominada Biblioteca Monteiro Lobato, Lenyra desenvolveu um modelo inovador de biblioteca voltado à



infância, no qual leitura, cultura, educação e participação social eram concebidas de forma integrada. Iniciativas como a Hora do Conto, o jornal *A Voz da Infância*, os concursos culturais e as atividades artísticas contribuíram para transformar a biblioteca em um espaço dinâmico de formação cultural e de aproximação das crianças com os livros e a leitura.

Sua atuação também ultrapassou os limites da biblioteca. O envolvimento com a formação de profissionais, a participação em cursos de Biblioteconomia, a presidência da Associação Paulista de Bibliotecários e a defesa da institucionalização do ensino biblioteconômico evidenciam seu compromisso com o fortalecimento da área em âmbito nacional. Nesse sentido, sua contribuição deve ser compreendida não apenas no contexto das bibliotecas infantis, mas também na consolidação da Biblioteconomia enquanto campo profissional e socialmente relevante.

A análise dos documentos históricos e da literatura especializada permite reconhecer que a experiência desenvolvida por Lenyra Fraccaroli contribuiu para a expansão das bibliotecas infantis paulistanas e para a construção de políticas públicas voltadas à leitura e à infância. Sua atuação esteve diretamente relacionada à formação de gerações de leitores e à valorização da biblioteca como espaço de acesso à cultura, à informação e ao conhecimento.

Entretanto, apesar da relevância de sua trajetória, Lenyra Fraccaroli ainda ocupa posição relativamente discreta na historiografia da Biblioteconomia brasileira. Parte significativa de sua produção e de sua atuação permanece dispersa em documentos institucionais, correspondências e registros históricos que ainda demandam investigação sistemática. Nesse sentido, o estudo de sua trajetória contribui não apenas para a recuperação de sua memória, mas também para a ampliação das pesquisas sobre a história das bibliotecas, das políticas culturais e da Biblioteconomia no Brasil.

Ao revisitar sua atuação, recupera-se a história de uma profissional que compreendeu a biblioteca como instrumento de transformação social e a leitura como elemento fundamental para a formação humana. Sua trajetória permanece como referência para bibliotecários, educadores e pesquisadores interessados na construção de práticas culturais comprometidas com a democratização do conhecimento e com a formação de leitores.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

FRACCAROLI, Lenyra. **Algumas considerações sobre a biblioteconomia dos Estados Unidos**. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, [194-?].

FRACCAROLI, Lenyra. **Discurso sobre a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato**. São Paulo, 1987. Documento não publicado.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). *Guidelines for library services to children aged 0–18*. The Hague: IFLA, 2018.

RANGANATHAN, S. R. *The five laws of library science*. New Delhi: Ess Ess Publications, 2009.

RUSSO, Laura Garcia Moreno; RICCI, Zilah Mattos. **A Divisão de Bibliotecas Infantojuvenis Municipal de São Paulo: sua história e seus trabalhos**. São Paulo: Divisão de Bibliotecas Infantojuvenis, [1960?].

SÃO PAULO (Município). Ato n.º 832, de 30 de maio de 1935. Cria a Biblioteca Infantil Municipal. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 1935.

SÃO PAULO (Município). Ato n.º 1.146, de 4 de julho de 1936. Consolida e modifica disposições referentes aos serviços, repartições e funcionários da Prefeitura. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 1936.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

